

LETRAMENTO INTEGRADO NA EJA: UMA EXPERIÊNCIA COM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA NO PROGRAMA ALFABETIZA PIAUÍ

Luana Martins de Araujo¹, Andressa Coelho Brasil²

¹Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará, luanaaraujo@ufpi.edu.br

²Pós-graduanda em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Maranhão, andressabrasil0704@gmail.com

1. Introdução

Os desafios relacionados ao domínio da leitura, da escrita e do raciocínio matemático ainda se configuram como um problema significativo no cenário educacional brasileiro, especialmente entre jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ou permanência adequada na escola durante a infância. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender que a alfabetização não se limita à decodificação de palavras, mas envolve também o desenvolvimento do letramento em Língua Portuguesa e do letramento matemático, ambos essenciais para a participação ativa na sociedade contemporânea.

Embora políticas públicas tenham avançado nas últimas décadas, ainda persistem desigualdades significativas, sobretudo nas regiões Nordeste e Norte do país. Nesse cenário, programas voltados à Educação de Jovens e Adultos (EJA) assumem um papel estratégico ao promover não apenas o desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também a construção de conhecimentos matemáticos articulados às práticas sociais dos educandos.

A aprendizagem integrada da Língua Portuguesa e da Matemática mostra-se fundamental para o desenvolvimento da autonomia, especialmente em situações que envolvem interpretação de textos, compreensão de informações, realização de cálculos, organização financeira e resolução de problemas do cotidiano. Conforme estabelece a legislação educacional brasileira, a educação deve garantir oportunidades adequadas àqueles que não tiveram acesso à escolarização na idade própria, contemplando diferentes áreas do conhecimento (Brasil, 1996).

No estado do Piauí, destaca-se o Programa Alfabetiza Piauí, iniciativa governamental que visa reduzir as dificuldades de leitura, escrita e cálculo, ampliando o acesso à educação. Nesse sentido, o programa configura-se como um espaço de construção integrada de saberes linguísticos e matemáticos, articulados às vivências dos educandos.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no ensino de Língua Portuguesa e Matemática no Programa Alfabetiza Piauí, destacando as estratégias metodológicas utilizadas e analisando seus impactos no processo de aprendizagem dos educandos.

2. Metodologia

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido em uma turma composta por jovens, adultos e idosos em processo de escolarização inicial no Programa Alfabetiza Piauí. Segundo Minayo (2016), a pesquisa qualitativa ocupa um lugar central na compreensão das experiências, dos significados e das relações sociais vivenciadas pelos sujeitos.

No desenvolvimento das atividades pedagógicas, as aulas foram organizadas com foco no letramento integrado, articulando Língua Portuguesa e Matemática em situações contextualizadas ao cotidiano dos educandos. As atividades contemplaram:

- Leitura e interpretação de textos simples (listas, bilhetes, anúncios, receitas);
- Produção de pequenos textos relacionados ao cotidiano;
- Reconhecimento, leitura e escrita de números;
- Sequência numérica;
- Operações básicas (adição e subtração);
- Noções de multiplicação em situações cotidianas;
- Resolução de problemas envolvendo interpretação textual;
- Uso de dinheiro (leitura de preços, simulação de compras);
- Medidas de tempo, comprimento e massa;
- Interpretação de informações em tabelas e pequenos textos informativos.

Foram utilizados recursos como jogos pedagógicos, materiais concretos, cédulas simuladas, textos do cotidiano, embalagens de produtos e situações-problema que exigiam leitura, interpretação e cálculo.

A metodologia adotada fundamentou-se em uma perspectiva construtivista e contextualizada, valorizando os conhecimentos prévios dos educandos e suas experiências de vida. As aulas foram planejadas de forma participativa, incentivando o diálogo, a leitura, a interpretação, a resolução coletiva de problemas e a construção significativa do conhecimento.

3. Resultados e Discussões

Os resultados evidenciaram avanços tanto no desenvolvimento da leitura e da escrita quanto no raciocínio lógico-matemático. Inicialmente, muitos educandos apresentavam dificuldades na leitura de palavras simples, na interpretação de enunciados, no reconhecimento de números e na realização de operações básicas.

Com a utilização de práticas pedagógicas contextualizadas e integradas, observou-se maior engajamento dos participantes, especialmente quando as atividades envolviam situações reais, como leitura de preços, interpretação de informações em embalagens, organização de gastos e resolução de problemas do cotidiano.

Nesse sentido, D'Ambrosio (2012) destaca que o ensino contextualizado é essencial para tornar a aprendizagem matemática mais significativa, sendo necessário reconhecer a Matemática como uma construção humana presente nas práticas sociais. Essa perspectiva também se articula ao ensino de Língua Portuguesa, uma vez que a compreensão de textos é fundamental para a resolução de problemas matemáticos.

O uso de jogos, textos do cotidiano e materiais concretos contribuiu para reduzir a insegurança dos educandos diante da leitura e da Matemática, áreas frequentemente vistas como difíceis. A interação entre os participantes favoreceu o aprendizado colaborativo, promovendo a troca de experiências e saberes. Nesse contexto, Soares (2016) afirma que a aprendizagem do sistema de escrita deve ocorrer simultaneamente à aprendizagem de seus usos sociais, processo que denomina de “alfaletrar”.

No que concerne a era digital, as práticas de letramento são transformadas pela introdução de novas tecnologias. Essas mudanças exigem não apenas a habilidade de ler e escrever, mas também a capacidade de navegar e interpretar informações em múltiplos formatos, tornando a alfabetização digital essencial para a participação plena na sociedade contemporânea (Bernardi, 2023).

Nessa perspectiva, Freire (2017) ressalta que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, evidenciando que o processo de alfabetização deve partir da realidade vivida pelos educandos. Corroborando com as reflexões de Freire (2017), Ferreiro (2019) destaca que a alfabetização não se reduz à decodificação, mas envolve a construção ativa do conhecimento pelo sujeito em processo de aprendizagem.

Outro aspecto relevante foi o impacto do incentivo financeiro e das condições oferecidas pelo programa, que contribuíram para a permanência dos estudantes e para a continuidade do processo de aprendizagem.

Entretanto, apesar desses desafios, a experiência evidencia que, quando há intencionalidade pedagógica e sensibilidade às especificidades dos educandos, é possível promover aprendizagens significativas. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de investir em estratégias didáticas flexíveis, contextualizadas e inclusivas, que respeitem o ritmo e a trajetória dos estudantes da EJA, contribuindo para uma educação mais equitativa e transformadora.

4. Conclusões

O Programa Alfabetiza Piauí contribui de maneira significativa para o desenvolvimento do letramento em Língua Portuguesa e Matemática, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Ao adotar práticas pedagógicas contextualizadas e integradas, o programa possibilita que os estudantes estabeleçam relações entre leitura, escrita e raciocínio matemático em suas vivências cotidianas.

Nesse contexto, a aprendizagem torna-se mais significativa, crítica e funcional, permitindo que os educandos utilizem a linguagem e a Matemática como ferramentas para compreender e transformar sua realidade. A integração entre essas áreas contribui para o desenvolvimento da autonomia, da inclusão social e do exercício da cidadania.

As estratégias participativas, a valorização dos saberes prévios e o uso de recursos didáticos diversificados fortalecem um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e motivador. Além disso, o apoio oferecido pelo programa favorece a permanência dos estudantes, reduzindo a evasão.

Dessa forma, a experiência evidencia que o ensino integrado de Língua Portuguesa e Matemática na EJA vai além da transmissão de conteúdos, constituindo-se como um elemento essencial para a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente participativos.

5. Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Letramento; Letramento Matemático; Práticas Pedagógicas.

Referências

BERNARDI, Jussara. Práticas de leitura e escrita: Letramento na era digital. In: SANTOS, Rafael; OLIVEIRA, Maria Aurea Soares. **Ensino e aprendizagem na era digital: novas abordagens e desafios para a educação**. Editora Integrar, 2023. p. 63–74. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/livros/article/view/4247>. Acesso em: 14 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 2012.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de História da Pedagogia